

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

ARIANE VANESSA RODRIGUES DA SILVA

EDUCAÇÃO DAS VIRTUDES: A relação do ensino dos valores com a
aprendizagem na Educação Infantil

CODÓ-MA

2022

ARIANE VANESSA RODRIGUES DA SILVA

EDUCAÇÃO DAS VIRTUDES: A relação do ensino dos valores com a aprendizagem na Educação Infantil

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-Campus VII, Codó, como requisito final para obtenção do grau em Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Joelson de Sousa Morais.

**CODÓ-MA
2022**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva, Ariane Vanessa Rodrigues da.

Educação das virtudes : a relação do ensino dos valores com a aprendizagem na Educação Infantil / Ariane Vanessa Rodrigues da Silva. - 2022.

43 f.

Orientador(a): Joelson de Sousa Moraes.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2022.

1. Aprendizagem. 2. Educação das virtudes. 3. Educação infantil. 4. Valores. 5. Virtudes Cardeais. I. Moraes, Joelson de Sousa. II. Título.

ARIANE VANESSA RODRIGUES DA SILVA

EDUCAÇÃO DAS VIRTUDES: A relação do ensino dos valores com a aprendizagem na Educação Infantil

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-Campus VII, Codó, como requisito final para obtenção do grau em Licenciatura em Pedagogia.

Data da aprovação: ____/____/2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Joelson de Sousa Moraes (UFMA/Orientador)

Profª. Dra. Kelly Almeida de Oliveira (UFMA)

Prof. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa (UFMA)

**CODÓ-MA
2022**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois, nada nessa vida nos é possível realizar sem que Ele permita. Agradeço também aos meus pais Elvira dos Santos Rodrigues e Josemi dos Santos Rodrigues pela força, o apoio e todos os auxílios necessários para continuar nessa jornada até o fim.

Aos meus colegas da turma 2017.02, especialmente as colegas Vilmara da Silva e Elizângela dos Santos que tanto me auxiliaram e ajudaram nos desenvolvimentos dos trabalhos, nas dificuldades e que me permitiram crescer mais como pessoa.

Agradeço ao meu orientador, prof. Joelson Moraes, por ter aceitado meu convite e ter se disponibilizado a me ajudar, agradeço sua paciência, e todas as suas orientações no processo de desenvolvimento do trabalho.

Bem como todos aqueles que fizeram parte desse processo formativo. Não poderia deixar de mencionar o meu agradecimento à minha amiga Maria de Fátima Braga por todo o apoio e ajuda, especialmente o de estar lendo meu trabalho ao longo do seu desenvolvimento, dando sugestões e pontuando pontos que acabam passando despercebido.

RESUMO

As virtudes correspondem aos bons hábitos desenvolvidos pelos indivíduos e que os predis põe a agir movidos por uma dimensão superior, dimensão mais elevada, que considera especialmente os bens duráveis e permanentes e, portanto, mais dignos e nobres. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a relação existente entre a educação das virtudes na primeira infância com a aprendizagem, dentre as virtudes selecionadas, optou-se pelas virtudes tidas como cardeais ou morais, das quais temos: a virtude da temperança, virtude da fortaleza, virtude da justiça e a virtude da prudência, sendo trabalhada de modo mais profundo a virtude da temperança. Para tanto, se respaldará dos trabalhos de autores que já falam sobre o tema, tais como: Aristóteles (1991); Malheiro (2008); Faitanin (2007); La Taille (2000); Oliveira (2008); Pereira (2016); Trevisol (2009). Nesse caso, a pesquisa foi realizada de acordo com a seguinte modalidade: pesquisa bibliográfica. Nessa pesquisa, foram feitas leituras em artigos científicos, monografia, dissertação e livro que envolvem a temática em análise. Depois do levantamento bibliográfico, ocorreu a leitura, análise, reflexão e interpretação dos textos que abordam sobre assunto. Com a pesquisa percebeu-se que a educação, e especialmente, a educação com foco nas virtudes tem um importante papel no fortalecimento da vontade para a escolha do bem e também no desenvolvimento de posturas mais maduras, de modo a favorecer desde a mais tenra idade o despertar para as virtudes. Além disso, conclui-se também que a educação com foco nas virtudes colabora para o desenvolvimento integral das potências humanas, inteligência, vontade, memória e afetos da criança. Nesse sentido, este trabalho monográfico possibilitou também perceber a relação entre a educação das virtudes e aprendizagem, pois formando à vontade e colocando ordem nos afetos e paixões, o ser humano consegue direcionar com mais precisão seus deveres e também as suas capacidades intelectivas. Enfim, a pesquisa nos levou a refletir e pensar a educação das virtudes da temperança, fortaleza, justiça e prudência como sendo possíveis sim de se trabalhar na educação, sobretudo, porque elas abrem portas para o desenvolvimento de outras virtudes e favorecem o aprendizado na medida em que nos moldam e formam para o bem.

Palavras-Chave: Educação das virtudes. Virtudes Cardeais. Valores. Aprendizagem. Educação infantil.

ABSTRACT

The virtues correspond to the good habits developed by individuals and which predispose them to act moved by a higher dimension, a higher dimension, which especially considers durable and permanent goods and, therefore, more dignified and noble. In this sense, the present research has the general objective of analyzing the relationship between the education of virtues in early childhood and learning, among the selected virtues, we chose the virtues considered cardinal or moral, of which we have: the virtue of temperance, virtue of fortitude, virtue of justice and the virtue of prudence, being worked in a more profound way the virtue of temperance. In order to do so, it will rely on the works of authors who already speak on the subject, such as: Aristotle (1991); Malheiro (2008); Faitanin (2007); La Taille (2000); Oliveira (2008); Pereira (2016); Trevisol (2009). In this case, the research was carried out according to the following modality: bibliographic research. In this research, readings were made in scientific articles, monograph, dissertation and book that involve the theme under analysis. After the bibliographic survey, there was the reading, analysis, reflection and interpretation of texts that address the subject. With the research it was noticed that education, and especially education focused on virtues, has an important role in strengthening the will to choose the good and also in the development of more mature postures, in order to favor from an early age awakening to the virtues. In addition, it is also concluded that education with a focus on virtues collaborates for the integral development of human powers, intelligence, will, memory and affections of the child. In this sense, this monographic work also made it possible to perceive the relationship between the education of virtues and learning, because by forming at will and putting order in the affections and passions, the human being can direct more precisely his duties and also his intellectual capacities. Finally, the research led us to reflect and think about the education of the virtues of temperance, fortitude, justice and prudence as being possible to work in education, above all, because they open doors to the development of other virtues and favor learning as in which they shape and form us for good.

Keywords: Education of virtues. Cardinal Virtues. Values. Learning. Child education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2.1 CONTEXTUALIZANDO VIRTUDES	12
2.1.1 Divisões das virtudes, seus significados e importância para a formação humana	14
2.1.2 Sobre a origem e concretude do ato virtuoso	22
2.2 ENSINO DAS VIRTUDES E EDUCAÇÃO	24
2.2.1 Relevância do ensino das virtudes para o meio em geral (familiar, social e escolar)	25
2.2.2 Ensino das virtudes e sua importância para a educação	29
2.2.3 Virtudes morais e desenvolvimento das potências humanas na educação infantil.....	30
2.2.4 Aprendizagem na infância e virtudes	32
2.3 ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA TRABALHAR AS VIRTUDES EM SALA DE AULA	35
2.3.1 Práticas diárias	35
2.3.2 Orientações didáticas para a formação nas virtudes na educação infantil - crianças de 4 anos	36
2.3.3 Orientações didática para a formação nas virtudes na educação infantil - crianças de 5 anos	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

1 INTRODUÇÃO

Pensar sobre a vida humana e suas relações, é pensar também sobre educação no seu mais essencial valor: que é levar o homem ao conhecimento da verdade, do conhecimento que vem aperfeiçoar a natureza primária e rude do homem, e levá-lo a buscar aquilo que eleva a sua dignidade e condição: o saber.

Dessa visão e pensamento da discente do 7º período de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus Codó, e também por ter conhecido um pouco do trabalho que o professor Malheiro Bastos Oliveira vem desenvolvendo com essa temática virtudes, tema que tem relação com esta formação do homem em sentido integral é que surge o interesse em buscar o resgate da educação das virtudes para dentro do âmbito educacional, pois acredita-se, que a prática dos bons hábitos e virtudes adquiridos pela educação das virtudes, mesmo antes da entrada da criança na escola, impacta diretamente como esta criança irá se comportar dentro do contexto real de uma sala de aula, na forma como se relacionará com os futuros colegas e conseqüentemente em seu nível de aprendizagem.

Desse modo, cabe mencionar aqui que o tema da pesquisa que trata das virtudes está localizado entre a filosofia da educação e a teologia enquanto áreas do conhecimento e, portanto, o estudo busca compreender e refletir por meio de ambas as áreas, a temática dentro do campo da educação, a fim de encontrar suas possíveis contribuições para o ensino.

Para tanto, cabe mencionar o que são as virtudes, o que se entende por essa educação, para Malheiro (2008, p.255) “As virtudes são precisamente as qualidades cuja prática permitiriam ao indivíduo atingir a eudaimonia (felicidade) e a falta delas experimentar a frustração dessa natureza que anseia felicidade”. Ou seja, as virtudes se traduzem em um caminho favorável para que a pessoa encontre a partir do exercício de atos bons a felicidade, este anseio tão desejado pelo homem.

Sendo assim, educar nas virtudes, corresponde essencialmente, no exercício de ajudar as crianças desde muito cedo, a criar bons hábitos, hábitos que futuramente irão predispor a prática de fazer aquilo que é bom, aquilo que é necessário, mesmo que aquilo de imediato não seja tão prazeroso, exemplo: toda criança gosta de brincar, isso é um fato, no entanto, poucas ao terminar de brincar tem o costume ou hábito de arrumar os brinquedos. Num primeiro momento, parece algo banal, mas, convenhamos é algo bom esse comportamento perdurar até essa criança crescer ou deixar de brincar? Esse comportamento precisa ou não ser orientado, direcionado para que se torne uma ocasião de exercício da prática de virtudes?

A criança que desde muito cedo é ensinada, e tem suas ações direcionadas para o bem, por exemplo, arrumar seus brinquedos logo ao terminar de brincar, possivelmente esta criança, irá desenvolver uma virtude de suma importância, tanto para a vida comum, quanto escolar, que é a virtude da ordem, apesar, de a princípio esse mesmo exercício para algumas ser doloroso e até desanimador.

Dessa forma, acontece que as crianças começarão a incorporar a ideia de que brincar também envolve uma certa disciplina, não uma disciplina rigorosa e desestimulante, mas, uma disciplina própria da ação que decorreu do brincar. E isso, acontece também com o processo educativo.

É nessa perspectiva que a presente pesquisa, orientado para a construção do trabalho de conclusão de curso TCC, pretende se desenvolver. Seguindo, primeiramente o critério de conceituar a educação das virtudes, como acontece essa educação de fato, e posteriormente identificar suas contribuições para aprendizagem da criança já inserida dentro do contexto escolar, além de sugerir orientações didáticas para trabalhar com as virtudes em sala, para isso me utilizei de autores que estudam e abordam sobre o presente tema.

Partindo disso, entendamos que educar nas virtudes corresponde apontar desde muito cedo ao educando ou criança o valor das boas ações e também as suas repercussões em sua vida, seja ela social, emocional e também espiritual. É por meio dessa vivência constante de se desenvolver no exercício das virtudes nossas ações e atitudes que vamos moldado a nossa identidade e conseqüentemente o nosso caráter moral, haja vista sermos seres humanos compostos por um corpo e uma alma, o que significa dizer que tudo o que fazemos reflete o nosso ser por inteiro, e não somente uma parte.

Ademais, ao logo de todo o curso de pedagogia e sua grade curricular do 1º período até agora, estando já no final, 8º período, não vi este olhar mais cuidadoso com relação a valorização de se prezar também por este lado mais interior e mais delicado na formação humana, que é trabalhar virtudes, valorizá-las enquanto necessidades essenciais para a integridade do homem, à sua elevação a um grau superior que o distingue dos demais animais.

Dessa forma, a educação com foco nas virtudes, leva em consideração as potencialidades mais elevadas da natureza humana, que correspondem elas na inteligência, memória, afetividade e vontade, a fim de que ambas estejam bem ordenadas, uma colaborando para o aprimoramento da outra. E assim, sendo propulsoras do homem que sabe ter domínio sobre suas vontades, que sabe negar-se a si mesmo, por algo que é de bem comum a todos, por exemplo.

Sendo assim, esta pesquisa se faz necessária tanto para o meio acadêmico quanto para o meio social, pois contribui para se disseminar as virtudes, para entendê-las e conseqüentemente para inseri-las dentro do planejamento escolar, tendo em vista alcançar por meio de sua inclusão o desenvolvimento no homem de suas potencialidades essenciais, a inteligência, a memória, a afetividade e vontade.

Diante disso, e pensando as contribuições que a educação das virtudes traz para a criança da educação infantil e, portanto, para a formação humana, é que houve o impulso em pesquisar, quais as contribuições da educação das virtudes para a aprendizagem das crianças no contexto da Educação Infantil. A partir dessa problemática, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a relação existente entre a educação das virtudes na primeira infância com a aprendizagem e objetivos específicos compreender a educação das virtudes a partir de sua fundamentação teórica; refletir acerca das contribuições do ensino das virtudes para a aprendizagem infantil e propor orientações didáticas para se trabalhar com as virtudes.

Dado a presente pesquisa se enquadrar no tipo revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, tem como percurso metodológico para a investigação da problemática do trabalho, o levantamento bibliográfico referente a temas que estão intrinsecamente ligados ao assunto escolhido da pesquisa. Prossegue depois do levantamento, a leitura, análise, reflexão e interpretação dos textos que abordam sobre assunto. Sendo assim, os resultados apresentados no trabalho têm a sua gênese fundamentada na pesquisa qualitativa.

Desse modo, o referido estudo está dividido em 3 seções, a saber: a primeira seção descreve os elementos iniciais da pesquisa que abordará a respeito de conceitos acerca das virtudes, concepções acerca das virtudes à luz dos autores e de que maneira ela atua na natureza humana e, conseqüentemente nas suas relações com o outro, além da sua importância na formação do homem em busca de alcançar os bens mais elevados, como por exemplo: a felicidade e também como se origina os atos virtuosos, o que torna um ato virtuoso.

A segunda seção abordará sobre o ensino das virtudes e a educação, a importância da educação das virtudes para o meio em geral e depois para a educação, posteriormente será falado sobre as virtudes morais e sua relação com o desenvolvimento das potências humanas e também, a questão da aprendizagem na infância com as virtudes. E por fim, a quarta seção irá trazer algumas propostas didáticas para a formação nas virtudes para crianças de 4 e 5 anos.

2.1 CONTEXTUALIZANDO VIRTUDES

Nesta seção será apresentada concepções acerca das virtudes à luz dos autores e de que maneira ela atua na natureza humana e, conseqüentemente nas suas relações com o outro, além da sua importância na formação do homem em busca de alcançar os bens mais elevados, como por exemplo: a felicidade. E também falará sobre a conceito e a concretude do ato virtuoso.

Virtude é um tema que vem lá da antiguidade Grega, de modo que, no livro “Ética a Nicômaco” (1991), Aristóteles traz a seguinte definição para virtude: virtude é uma disposição de caráter que coloca em boa condição a coisa de que é a excelência e, por conseguinte, faz com que a função dessa coisa seja bem desempenhada. De modo que se isso vale para todos os casos, ele vai dizer que a virtude do homem será a disposição de caráter que o torna bom e que o faz desempenhar bem a sua função. Assim, segundo o mesmo autor a excelência do olho torna bons tanto o olho como a sua função, pois é graças à excelência do olho que vemos bem.

Ou seja, seguindo a lógica desse pensamento pode-se dizer que a virtude na vida do homem será boa tanto quanto ela ajudar esse homem a desempenhar bem a sua função e também ajudá-lo a ser um bom homem. Corroborando para aquilo que Aristóteles (1991) chama de meio termo no que refere à virtude moral, esta por sua vez, está ligada às paixões e ações, nelas paixões e ações existe excesso, carência e um meio termo. Para compreendermos melhor essa questão de excesso, carência e meio termo, temos a citação abaixo:

Por exemplo, tanto o medo como a confiança, o apetite, a ira, a compaixão, e em geral o prazer e a dor, podem ser sentidos em excesso ou em grau insuficiente; e, num caso como no outro, isso é um mal. Mas senti-los na ocasião apropriada, com referência aos objetos apropriados, para com as pessoas apropriadas, pelo motivo e da maneira conveniente, nisso consistem o meio-termo e a excelência característicos da virtude. (ARISTÓTELES, 1991, p.36).

Assim, à semelhança das nossas paixões, a nossas ações carregam em si excessos, carência e meio termo como afirma Aristóteles. E, portanto, as virtudes têm ligação direta com nossas paixões e ações, “Ora, a virtude diz respeito às paixões e ações em que o excesso é uma forma de erro, assim como a carência, ao passo que o meio-termo é uma forma de acerto digna de louvor; e acertar e ser louvada são características da virtude”. (ARISTÓTELES, 1991, p.36).

Desse modo, temos que as virtudes estão intimamente ligadas às nossas disposições para uma ação, uma ação que esteja em uma mediania, ou seja, não tem excesso e nem falta de alguma coisa, bem como conclui Aristóteles “A virtude é, pois, uma disposição de caráter relacionada com a escolha e consistente numa mediania, isto é, a mediania relativa a nós, a qual

é determinada por um princípio racional próprio do homem dotado de sabedoria prática”. (ARISTÓTELES, 1991, p.36). Vai dizer ele que esse meio termo está entre dois vícios, um vício por excesso e outro por falta; pois que estes enquanto vícios ou vão muito longe ou ficam aquém do que convém às nossas ações e paixões, a virtude por sua vez se encontra e escolhe o meio termo.

Falemos agora do significado da palavra virtude a partir da definição do dicionário online de Português que nos traz os seguintes significados: “Característica do que está em conformidade com o correto, aceitável ou esperado por uma religião, pela moral, pela ética etc. [...] O que segue os preceitos do bem, de normas morais; boa conduta”. (VIRTUDE, 2022). Desse modo, a virtude supõe da pessoa uma ação e essa ação pressupõe uma conduta boa, uma conduta ética, correta, assim sendo aquele que age contrário a essa perspectiva não agiu com virtude.

Partindo desse ponto, Pereira nos fala a respeito da origem da palavra e de seu significado.

A palavra virtude é derivada do latim *virtus* que emana de *vir* (varão), possui o seu sentido original na palavra grega virilidade, intitulada como excelência ou perfeição moral, é a tradução da palavra *areté* (força, poder de uma coisa ou também excelência). As palavras *virtus* e *areté*, relacionadas ao homem, significam a excelência humana. É virtuoso aquele homem que leva uma vida sem qualquer reprovação, evitando sempre o mal, praticando a bondade, a amabilidade e procurando sempre usar as suas capacidades para fazer o bem de forma constante e alegre. (PEREIRA, 2016, p.12).

Desse modo, o virtuoso é aquele que direciona as suas ações para o bem, evitando o mal, que utiliza suas capacidades humanas no exercício de boas obras, dentre as quais poderíamos citar a generosidade, a caridade, a bondade, amabilidade e tantas outras. Então, o ser virtuoso, requer da pessoa uma ação, uma postura diante das circunstâncias que a cerca.

A virtude também pode ser interpretada como uma abertura de espírito que leva a pessoa a realizar as melhores escolhas, as escolhas mais corretas, estas relacionadas quer seja com prazeres ou dores, conforme Malheiro (2008,p.106), “a virtude é, então, uma disposição que leva à realização das melhores ações corretas, que dizem respeito aos prazeres e às dores”. Colaborando sobremaneira para formar no aprendiz uma percepção daquilo que é mais desejável de ser buscado.

Vale ressaltar que se as virtudes são essa disposição para se escolher de modo mais feliz uma decisão ou tomar uma atitude mais coerente, é necessário o trabalho de uma constante vigilância sobre nós mesmos, uma vez que esse olhar e cuidado sobre nós influenciará sobre nossa disposição para esse exercício da prática da virtude.

De modo que, se descuido dessa atenção comigo, minhas ações facilmente podem ser orientadas segundo o meu estado de ânimo, e isso, falando de uma pessoa que ainda não desenvolveu a virtude, que ainda não consolidou o bom hábito. Pois, aquele a quem o desenvolveu e consolidou, agirá segundo critérios maiores que o seu estado de ânimo, levando em consideração não a sua pessoa em primeiro lugar, mas o que corresponde ao bem dos que estão à sua volta.

2.1.1 Divisões das virtudes, seus significados e importância para a formação humana

Para Aristóteles (1991) as virtudes estão divididas em espécies conforme essa diferença, umas são intelectuais e outras morais; entre as virtudes intelectuais ele cita por exemplo a sabedoria filosófica e entre as virtudes morais a temperança. Conforme se observa na citação que segue.

A virtude também se divide em espécies de acordo com esta diferença, porquanto dizemos que algumas virtudes são intelectuais e outras morais; entre as primeiras temos a sabedoria filosófica, a compreensão, a sabedoria prática; e entre as segundas, por exemplo, a liberalidade e a temperança. (ARISTÓTELES, 1991, p. 26-27).

Nesse contexto, Faitanin (2007, p.213) faz também uma análise a respeito dessa divisão das virtudes, segundo ele as virtudes estão divididas em virtudes intelectuais e virtudes morais. As virtudes intelectuais são desenvolvidas pelos hábitos que partem da razão teórica, aprimoram o intelecto e as virtudes morais, que partem de hábitos oriundos inicialmente da razão prática, aprimoram a vontade e freiam os apetites da carne, ou seja, àqueles referentes aos nossos desejo e apetites imediatos. Nesse trabalho me deterei nas virtudes morais, e de modo particular de maneira mais aprofundada no conhecimento da virtude moral da temperança, que na hierarquia das virtudes é a que primeiro se deve priorizar com as crianças. Com relação a divisão das virtudes morais ou cardeais, temos:

As virtudes morais se dividem em quatro, ditas cardeais, visto que sobre elas se fundam outras virtudes: a prudência, que é virtude racional por essência e se dispõe a aperfeiçoar a razão; a justiça, que é racional por participação e dispõe ordenar a vontade; a fortaleza, que modera o apetite sensitivo irascível e a temperança, que modera o apetite sensitivo concupiscível(FAITANIN, 2007, p.213).

Assim, compreendendo as virtudes da prudência, da justiça, da fortaleza e da temperança, como virtudes morais, iremos trabalhá-las a fim de entendê-las. As virtudes morais também conhecidas como virtudes cardeais são aquelas que dão abertura para que outras

virtudes sejam adquiridas pelo indivíduo, logo, “as virtudes cardeais são aquelas que abrem a porta para todas as outras virtudes, elas são denominadas principais por serem as geradoras das outras virtudes. São classificados cardeais a prudência, a justiça, a fortaleza e a temperança”. (PEREIRA, 2016, p.7).

Desse modo, podemos considerar que elas são a porta de entrada para o caminho que desejamos percorrer em busca de uma vida virtuosa, ou seja, as virtudes cardeais são a antessala para as demais virtudes e, portanto, o meio pelo qual podemos chegar as demais. No processo de desenvolvimento das virtudes, diferente de como é apreendida e desenvolvida pelo adulto, nas crianças acontece de um modo diverso devido a sua capacidade intelectual. Vejamos:

no processo de sua formação, como a capacidade intelectual da criança ainda está em desenvolvimento, a hierarquia é precisamente inversa: primeiro se devem ir formando os hábitos de temperança; em seguida, mantendo os hábitos anteriores, devem ir emergindo os da fortaleza; e, fundados nestes, na adolescência devem ser incentivados os hábitos da justiça – apesar de que já nos primeiros anos emergem os primeiros sentimentos de justiça de forma intermitente – até chegar-se ao início da solidificação das virtudes com o amadurecimento pleno das capacidades intelectivas e da virtude da prudência. (MALHEIRO, 2008, p.271).

Portanto, vale ressaltar que ao começar trabalhar as virtudes com as crianças deve-se observar essa hierarquia que respeita a sua capacidade intelectual, priorizando as atividades que permitem o desenvolvimento dos hábitos de temperança, por conseguinte o que favoreça o hábito da fortaleza, depois o hábito da justiça e prudência. Desde modo, consideremos o que seja a virtude da temperança. O dicionário online de português pontua os seguintes significados para a palavra temperança: “Característica da pessoa que consegue equilibrar suas próprias vontades [...] Particularidade de quem é comedido; moderado.” (TEMPERANÇA, 2022). Ou seja, essa virtude tempera, dá equilíbrio às nossas ações, os nossos apetites, essa é uma primeira ideia que pode ser considerada sobre o conceito de temperança. De modo que,

a temperança não se define por ter ou não apetites, mas sim pela condição subjetiva de tê-los, quer dizer, moderadamente, quando se deve, com os objetos que se deve... como prescreve a reta regra. Desse modo, a temperança não é uma insensibilidade, tampouco uma hipersensibilidade, mas uma forma de se portar ante os apetites, comuns também aos animais, que faça jus à natureza especificamente humana, isto é, a razão. (RAMOS 2009, p.74).

Ou seja, a temperança é como um medidor que irá nos ajudar a lidar de forma mais adequada e racional aos nossos instintos mais animais, uma vez que estes se encontram em nosso ser, porém, conforme os tratamos, eles tendem a se manifestar de modo diverso em nossas ações e decisões, ou para o nosso bem enquanto seres humanos que tem equilíbrio e controle

sobre suas emoções, sentimentos e afetos ou para o nosso lado para animalesco e grotesco, que antes mostram a nossa falta de racionalidade.

Temos desse modo, um vislumbre do quanto a temperança é uma virtude importante para ser trabalhada com a criança, pois, a falta dela, implicará em muitas desordens na forma como se relacionará com as pessoas e as coisas à sua volta. Uma vez que esta virtude, lhe ajudará a formar sua capacidade de medir e ordenar as coisas segundo seu grau de importância.

É também por meio desta virtude que a criança aprenderá que ela precisa dormir em determinado horário por exemplo, o qual será estabelecido pelos pais, que ela precisa comer de tudo, não porque seja apetecível ao paladar, mas porque será bom para ela, para a sua saúde. Então, se falta essa organização na rotina da criança, ela cresce com todo tipo de desordem, no horário do almoço irá comer doce, no horário que era para dormir, estará comendo, e assim por diante.

E assim, suas capacidades e habilidades cognitivas, afetivas, intelectuais e sociais não se desenvolverá de forma adequada, o que implicará em alguns problemas no convívio social e também escolar, como por exemplo, desânimo, cansaço, falta de atenção, dispersão.

Tudo isso nos confirma Malheiro, logo abaixo:

(...) Sem o auxílio dos pais, as crianças crescem e chegam à escola totalmente prejudicadas nas dimensões física, psíquica, política e cultural. Obviamente, este despreparo traz conseqüências no aprendizado, pois sem estes hábitos, não só terão dificuldade para enfrentar as circunstâncias adversas da escola, como não conseguirão alcançar a virtude da esperança, nem ter motivação para almejar metas e objetivos difíceis de alcançar. (MALHEIRO, 2008, p.274)

Os hábitos que o autor se refere são aqueles que dizem respeito a criança ter uma rotina adequada, com horários fixos, que salvaguardem sua fase e período de desenvolvimento, pois, são essenciais para a seu perfeito desenvolver-se. A partir disso, podemos considerar a relevância da virtude da temperança e a influência que o seu exercício ou falta, podem sim, de certo modo, intervir no desenvolvimento sadio do ser humano, e de modo especial, no desenvolvimento da criança, uma vez que, a sua falta, por exemplo, irá condiciona-la a ser sempre movido por suas paixões, e cada vez menos pela razão.

A importância da temperança está, então, no domínio que ela opera sobre os apetites do corpo através do hábito. Dado que o corpo e os apetites são o que possuímos em comum com os animais, o domínio a eles concernentes presta-se a elevar o que há de mais bruto e animal no homem ao que é mais nobremente humano, isto é, ele possibilita que a razão atue e seja dominante em nós. (RAMOS, 2009, p.75).

Ou seja, essa virtude dará às crianças a possibilidade de trabalharem a sua vontade, os afetos desordenados que trazem consigo, permitindo um amadurecimento que acompanhe adequadamente o seu desenvolvimento. Assim, o que se pretende não é um adestramento, como alguns poderiam pensar, mas pelo contrário, a partir do ensino das virtudes permitir a conquista de uma liberdade que é própria do homem que alcançou um grau de maturidade e entendimento do que é realmente bom e elevado, e que lhe possibilita uma nobreza própria da sua identidade enquanto um ser racional e superior aos animais.

Nesta perspectiva, entendamos aqui que bom é aquilo que exclui todo o mal, seja o mal ao outro ou a pessoa mesmo, nesse sentido, o dicionário online de Português, traz os seguintes significados para a palavra bom, dentre eles destaco: “Que expressa bondade, generosidade: um bom homem. [...] Que gosta de fazer o bem; caridoso: bom para os pobres” (BOM, 2022). Ou seja, uma boa pessoa é aquela onde não encontramos maldade, falta de amor ao próximo, pelo contrário, uma pessoa que está disponível para fazer o bem ao outro, através de atos de generosidade, de uma doação, uma saudação de bom dia, entre outras. Já para a palavra elevado o dicionário online de Português tem os seguintes significados: “De teor nobre; sublime: estilo, caráter elevado” (ELEVADO, 2022). Nesse sentido, buscar o bom e o elevado corresponde a deixar o que é mal, ruim, como por exemplo: a própria violência, desafetos, brigas e praticar o bem, exemplo, o amor.

Desse modo, destaquemos que a virtude da temperança é a que mais terá influência sobre os comportamentos das crianças, pois, corresponde justamente a esse contraponto com os seus instintos primeiros, é a virtude que ordenará e ajudará a criança com os seus afetos, impulsos, sentimentos e comportamentos.

Assim, temos que:

O temperante não é, portanto, nem insensível, nem continente, porque sua educação e seu cuidado disciplinado do corpo, não lhe legou a falta de apetites mas sim a falta de apetites maus, de forma que se abster dos prazeres que não deve sentir não lhe custa nada, antes lhe traz satisfação, pois tais prazeres se lhe assomam como ensejos de vergonha (aidos) e não como verdadeiros prazeres. (RAMOS, 2009, p.74).

O que corresponde dizer que a criança não deixará de sentir, de ter afetos ou sentimentos, mas, porque foi educada a ser temperante, desenvolveu equilíbrio e de certa forma ordenou desordens, ela aprendeu a buscar satisfações e realizações em coisas certas, verdadeiras. A partir disso, podemos entender como afirma Ramos que (...) “a temperança preserva os juízos próprios da prudência, concernentes ao que é bom para o homem em cada

caso particular”. (RAMOS, 2009, p.76). Ou seja, ela induz a pessoa a escolher e tomar decisões movida por critérios racionais e não emocionais.

Segundo Pereira, “É atribuída à temperança a tranquilidade do espírito, essa virtude se ocupa em regular as paixões tendentes ao desejo e ao prazer”. (PEREIRA,2016, p.29). A pessoa temperante carrega junto de si a tranquilidade de espírito, o que significa dizer que ela não carrega nada que seja capaz de lhe perturbar o espírito, pois, os seus desejos e paixões foram “domados”, orientados para o bem e para o outro.

Desse modo, é possível percebemos que esta virtude está na base do alicerce para construirmos o caminho de uma vivência nas virtudes, pois, a intemperança que é o seu oposto atrai a pessoa humana somente a buscar a si e os seus próprios prazeres particulares, não há verdadeira preocupação com o outro.

Um ponto a considerar aqui, é que ao ajudar a criança a desenvolver essa virtude aquele que o faz, estará também lhe auxiliando a conseguir identificar aquilo que ela de fato tem necessidade, que lhe é importante. Uma vez que nós não nascemos sabendo o que temos necessidade, o que nos é mais essencial em cada momento, não sabemos o valor que tem uma pessoa ou determinado objeto, nós vamos aprendendo.

Desse modo, tendo nos aprofundado bem nessa virtude primeira que é a temperança, continuemos o nosso percurso no conhecimento das virtudes morais, seguindo a hierarquia traçado acima para o desenvolvimento das virtudes na infância, falemos agora da virtude da fortaleza. Segundo o dicionário de Português online, a fortaleza tem esses significados: Característica de forte; força, vigor, robustez: a fortaleza do atleta [...] Energia, força moral; convicção: fortaleza de seus princípios (FORTALEZA, 2022). Partindo dessa concepção podemos dizer que essa virtude tem por característica fundamental desenvolver a força, aquela disposição própria para alcançar um ideal desejado, favorecendo a conquista de uma meta, um objetivo em que se está empenhando toda a dedicação, esforço.

Ainda dentro dessa ideia, é possível ainda constatar que se o atleta por exemplo, não tiver aquela fortaleza, ele não conquistará o seu objetivo, que é a vitória, pois esta depende da sua força, da sua decidida convicção por alcançar esse ideal. Por isso, “A virtude da fortaleza da alma é denominada força por ser uma semelhança com a força física do corpo, essa virtude implica uma firmeza de alma para suportar e afastar terríveis dificuldades e perigos graves”. (PEREIRA,2016, p.26), contribuindo assim, podemos dizer para combater possíveis desânimos no percurso para o amadurecimento e consolidar da virtude.

Por isso, essa virtude vem logo após a virtude da temperança, pois tendo a primeira colaborado para o domínio dos apetites e prazeres imediatos, a virtude da fortaleza permitirá

que aquele trabalho desenvolvido anteriormente ganhe um novo vigor, através da firme decisão por abraçar com força e firmeza os desafios, as dificuldades que se apresentarem ao longo de sua trajetória de vida.

Assim sendo, podemos considerar que sem a virtude da fortaleza não é possível vencer com energia as situações que fogem ao nosso controle, não é possível vencer nossas inclinações fortes ao comodismo, a preguiça, a ociosidade, etc... Para tanto, é importante termos em mente que cada virtude moral tem o seu papel e influência no desenvolvimento da criança, e precisam caminhar uma em conformidade com a outra, para que todas se desenvolvam de modo pleno, logo, como aponta Malheiro (2008), a temperança sendo a primeira das virtudes morais a se manifestar nesse processo de sua evolução terá influências na próxima virtude moral a se desenvolver, no caso, a virtude da fortaleza ao qual tratávamos acima.

As virtudes como podemos constatar se desenvolvem de modo interligados, uma sendo amparo para a outra. Portanto, as virtudes são adquiridas, ao mesmo tempo e indissociavelmente, como vasos comunicantes, mediante a repetição reiterada dos atos próprios de cada virtude e da reflexão acerca da bondade intrínseca que os atos virtuosos produzem, aperfeiçoando a natureza humana. (MALHEIRO, 2008, p.98). Logo, devemos cuidar para que nenhuma virtude ao longo do seu consolidar venha a se tornar um empecilho para que a próxima virtude venha a se desenvolver, ao contrário, sejam todas como porta de entrada para que as demais se instaurem.

Até aqui citamos duas das quatro virtudes morais, prossigamos para a seguinte que é a virtude da justiça. O dicionário online de Português elenca os seguintes significados para a palavra justiça: “Particularidade daquilo que se encontra em correspondência (de acordo) com o que é justo; modo de entender e/ou de julgar aquilo que é correto [...] O ato de reconhecer o mérito de (algo ou de alguém): a polícia vai fazer justiça neste caso” (JUSTIÇA, 2022). Logo, justiça está relacionada com um justo juízo de valor a respeito de um fato acontecido ou de uma ocorrência em que alguém teve seu direito ferido, lesado, de modo que aquele que foi lesado precisa agora receber uma restituição, um ressarcimento pela perda.

Temos, pois, que a virtude da justiça está diretamente ligada a uma atitude que tem em vista reparar ou dá o que é devido a alguém. Logo, o outro tem direito ao que também é um direito meu, por exemplo, tenho o direito de ser tratado bem e com respeito em todo lugar, tem direito à liberdade de escolhas, o outro também tem, e se isso é ferido, acontece o contrário da justiça, a injustiça. Assim, “(...) a virtude da justiça ordena os atos humanos que são relativos ao outro, porque a justiça não só implica a relação com o agente, mas também a relação com o

outro”. (PEREIRA,2016, p.24). Uma virtude que está inteiramente voltada para o meu dever para com o outro, a minha responsabilidade para com o outrem.

Chegamos, finalmente agora, a definição da virtude da prudência, o dicionário online de Português tem os seguintes significados para a palavra, são elas: “Característica de quem se comporta de maneira a evitar perigos ou consequências ruins, de quem é prudente; precaução [...] Em que há sensatez; que demonstra ou age com paciência; ponderação, calma” (PRUDÊNCIA, 2022). Logo, partindo dessa concepção podemos chegar à conclusão de que o prudente é aquele que age de modo prudente, ou seja, que analisa, reflete antes de tomar qualquer decisão, de fazer qualquer escolha seja ela qual for. E isso é importante à medida que compreendo que as decisões que tomo com prudência tem mais chances de dá certo, uma vez que fiz todo uma análise dos pros e contras que acompanham aquela minha decisão ou escolha.

Para Pereira (2016, p.22), “Essa virtude cardeal se refere à razão, e nela está o seu centro, pois ela governa e rege. O meio dessa virtude é a característica do conselho racional. É denominado de prudente absoluto o homem que raciocina certo em relação ao bem viver”. Portanto, a virtude da prudência regula o reto agir do homem, de modo que, a razão irá se sobrepor nas suas decisões. Ou seja, a virtude da prudência ajuda o homem a ser precavido, cuidadoso, analítico, e isso faz com que não saia por aí atropelando as coisas.

Portanto, o melhor modo de ir desenvolvendo a prudência, sobretudo na infância é através da ponderação, do cuidado ante o desconhecido, ante o obscuro. Quase todos nós adultos quando crianças escutamos de nossos pais ou avós ou responsáveis as seguintes expressões: menino não mexa no fogo você pode se queimar; não meta o dedo na tomada você pode levar um choque. Todos esses exemplos demonstram a prudência dos pais para com os filhos, mais podemos dizer, que também irão servir para os filhos como uma referência futuramente dessa virtude, de modo a também exercitá-la.

A partir dessa compreensão melhor das virtudes morais, podemos concluir que elas tem uma finalidade importante no que diz respeito ao desenvolvimento das potencialidades da pessoa humana, no sentido de evidenciar a sua humanidade, tal qual nos confirma Pereira (2016, p. 20), “As virtudes morais são responsáveis por aperfeiçoar o ser humano no agir retamente em vista do bem.” Para o dicionário online de Português a palavra bem significa: O que causa alegria e felicidade: desejar o bem (BEM, 2022). Ou seja, o bem corresponde aquilo que causa alegria e felicidade, então, como falamos aqui das virtudes, elas são esse bem que precisa trazer alegria e felicidade para aqueles que o praticam. Logo, elas também favorecem o ser humano a bem se relacionar na vida como um todo, tendo em vista que elas se referem ao homem todo.

Assim, consideremos, pois, se as virtudes morais têm essa influência tão positiva na vida do ser humano, imaginemos quanta colaboração o seu consolidar no ser humano em pleno desenvolvimento pode contribuir para o sucesso e enriquecimento intelectual e social dele dentro do processo de escolarização. Por isso, ao se falar em ensino com foco nas virtudes, tem-se em vista, não somente uma ação isolada ou distante da realidade do educando, mas uma ação com vista a sua vivência em todas as esferas, de modo que, como aponta Sangali e Stefani (2012, p.63) “O hábito de praticar boas ações vai constituindo nosso caráter moral que, por sua vez, deverá expressar sob as orientações da razão as escolhas e respostas emocionais corretas e justas para alcançar uma vida boa e feliz”. Ou seja, o bom hábito corrobora para que minhas escolhas levem em conta a conquista de um bem durável, como é o caso de uma vida boa e feliz, e isso, essa finalidade é que conduzirá minhas posturas diante das circunstâncias.

Assim, aquele a quem se vai impetrando essas virtudes, que correspondem em agir movido pela razão, vai construindo em seu imaginário e conduta, posturas, concepções e atitudes mais coerentes com a própria realidade de pessoas que buscam um ideal para além do bom convívio, ou seja, perpassa por ele, mas, o ultrapassa. Não desconsiderando o árduo caminho, é preciso, olhar a finalidade, a meta a que se deseja alcançar ao trilhar este caminho, não tão propagado, mais que vem sendo resgatado e buscado, pois, “É no suado esforço de moldar o caráter, controlar ou dominar as paixões que o homem se educa para uma vida boa na sociedade, sem esquecer que para tal a companhia dos verdadeiros amigos está entre as principais virtudes morais que são condições de felicidade” (SANGALI e STEFANI, 2012, p. 66).

Partindo disso, podemos conceber que assim como todas as conquistas que alcançamos na vida necessitam de esforço, dedicação, ocorre também desta forma, no caminho de aquisição das virtudes, e convenhamos, não poderia ser diferente. Pois, conforme nos diz Pereira (2016), a felicidade que alcançamos nessa vida depende do modo como fazemos aplicação e temos retenção de bens exteriores, como por exemplo as virtudes, ou seja, isso significa dizer que, ao adquirir virtudes e orientar minha vida em torno delas, será o maior dos esforços, porém, irá contribuir para que venha a adquirir bens que são duráveis, e que colaborarão conseqüentemente para que tenha boas relações com as outras pessoas.

Desse modo, entendendo que as virtudes necessitam ser trabalhadas e desenvolvidas na pessoa humana, a se iniciar por hábitos repetitivos que se tornarão futuramente inerentes nas atitudes de quem a desenvolveu, é necessário um caminho para tal fim, e esse caminho a se trilhar é a educação, pois a educação é o meio pelo qual desenvolvemos as nossas potencialidades. Portanto, entende-se que “(...)É preciso educação e são necessários desafios

verdadeiros e experiências reais para que a virtude se concretize de maneira possante nas pessoas”. (AQUINO, 2013, p. 13). Ou seja, a educação necessita possibilitar desafios e experiências reais, pelas quais aqueles que se deparem com essas experiências possam desenvolver a virtude.

Sim, a educação. Sem ela não podemos pensar em um ótimo hábito; e o sujeito que acredita que, de uma hora para outra, já é capaz de enfrentar os desafios da vida, sem ter passado por qualquer experiência verdadeira, é claramente um histrião, bajulador acadêmico que enfrenta o ‘nada’, crendo que, por trás de si, há o ‘todo’. (AQUINO,2013, p. 14)

No que se pode concluir dessa afirmação acima, que sem a educação, sem experiências verdadeiras que ela nos propõe, não há possibilidade de falar em conquista da virtude, em hábito bom que posteriormente se concretizará na própria virtude.

2.1.2 Sobre a origem e concretude do ato virtuoso

As virtudes para se concretizarem elas precisam de ações concretas, e portanto necessitam que a pessoa realize atos de virtude, antes do ato virtuoso propriamente, existe na pessoa humana o ato humano, segundo Martins (2019, p.252) “O ato humano procede, por sua vez, de uma inclinação interna ao que se lhe é acrescentado um julgamento sobre o fim a ser perseguido e sobre as vias de alcançá-lo.” Ou seja, o ato humano se origina por meio de uma inclinação que vem de dentro do indivíduo e é acrescido de um julgamento, que acontece levando em consideração o fim que se quer alcançar e os meios para conquista-lo.

De modo que, podemos dizer que os atos humanos ocorrem sempre mediante uma inclinação que procede do interior do indivíduo e segundo critérios de julgamentos particulares, o que nos revela um certo caminho natural que nossos atos percorrem antes de se tornarem concretos. Esse é o ato humano, guiado e ordenado por uma inclinação interna acrescida de julgamento que mede o fim que se quer com aquele ato, ou seja, não é um ato vazio de sentido, mas repleto de significados.

Dito isto, podemos apontar que o ato virtuoso, segue este mesmo caminho, procede da mesma forma do interior do homem, e tem como orientação do agir o bem, o que é correto e justo. A partir disso, podemos inferir que realizar atos virtuosos, corresponde a bem agir, a exercer aquilo que é bom, por exemplo a caridade, não importa qual seja a situação, tendo como princípio um juízo de valor que funciona como um motor impulsionador, desse modo, aquele

que o faz ou pratica (ato virtuoso) tem em vista não aquilo que é prazeroso, mas aquilo que é correto, justo.

Logo, temos que “os atos humanos são reconhecidos como voluntários, por terem o princípio de seu movimento em si mesmos (in agente), em vista de um fim, o que pressupõe que esse fim seja conhecido” (MARTINS, 2019, p.258). Essa, por assim dizer é uma característica do ato virtuoso, a voluntariedade. E essa capacidade de exercer esses atos podem ser desenvolvidos por qualquer pessoa, desde que haja vontade e determinação. Conforme aponta Malheiro (2008, p.257) “(...) é preciso aprender a viver as virtudes, segundo as circunstâncias, pois a virtude da coragem, por exemplo, está entre a precipitação e a timidez. A da justiça entre a injustiça e sofrer injustiça”. Ou seja, a virtude, está entre dois opostos, do qual depende da decisão para um dos lados. De modo que:

formar alguém nos hábitos e virtudes não é uma questão somente de ensinar na teoria ou na prática uma lista de regras e princípios de atuação. O mais importante é que os alunos reflitam a partir do exemplo e do ensinamento do educador e de outros modelos positivos, para que descubram assim o prazer da virtude. A virtude não consiste só em mudar o comportamento, mas em mudar a forma de enxergar a realidade. (MALHEIRO, 2008, p. 265).

O que corresponde dizer que educar nas virtudes é algo que precisa fazer sentido, precisa ser algo que encontre referência na própria realidade. Desse modo, os exemplos, sobretudo do educador e daqueles que são do convívio mesmo do educando, são importantes nesse processo de formação. As virtudes e os hábitos são como que um só, pois as virtudes correspondem a hábitos bons que foram desenvolvidos e agora fazem parte do ser da pessoa virtuosa e o hábito como traduz o dicionário online de português tem os significados: “Ação que se repete com frequência e regularidade; mania [...] Comportamento que alguém aprende e repete frequentemente: tinha péssimos hábitos” (HÁBITO, 2022).

2.2 ENSINO DAS VIRTUDES E EDUCAÇÃO

Nessa 2ª seção será aprofundado o tema do ensino das virtudes dentro da educação, num primeiro momento de modo mais geral no âmbito escolar; social e escolar e depois de modo mais pontual sua relevância para a educação. Posteriormente será falado sobre as virtudes morais e sua relação com o desenvolvimento das potências humanas e por fim, a questão da aprendizagem na infância com as virtudes.

Como vimos na primeira seção, as virtudes exercem uma influência positiva na formação do homem dentro do seu processo de desenvolvimento, haja vista sua influência no agir moral do homem, na sua conduta; nas suas decisões. Partindo desse pressuposto, avancemos para a sua relevância dentro do processo de ensino e aprendizagem.

A educação como sabemos tende naturalmente a favorecer ou ao menos deveria o desabrochar das virtudes, tendo em vista o modo que está estruturada e organizada para se desenvolver, uma vez que é alicerçada através de um planejamento que abrange conteúdos, metodologias, objetivos, políticas de desenvolvimento, etc.. Desse modo, um campo propício e mais que favorável para o desenvolvimento das virtudes.

A partir do que já falamos até aqui,

é fácil compreender porque as virtudes são de suma importância para os homens: pelo fato de elas possibilitarem a todo homem uma leitura valorativa de si próprio e dos outros, elas fazem parte do quadro de referências a partir do qual cada um se entende como ser humano. (LA TAILLE, 2000, p.111).

De tal modo, é possível dizer que as virtudes dão ao homem a possibilidade de se redescobrirem, se superarem, se autoconhecerem, o que irá favorecer, se isso for bem aproveitada por meio da educação o desenvolvimento dos seus projetos, trabalhos, estudos. Imaginemos agora, como esse conhecimento de si, de suas potencialidades e dificuldades possibilitados pela educação das virtudes, conhecidos desde a mais tenra idade, não irão contribuir para as crianças superarem os desânimos, os desafios propostos a elas no processo de ensino e aprendizagem, com certeza terão sim, uma influência importante haja vista podermos afirmar que “(...) a presença de certos hábitos desde a infância poderá ser fonte de motivação, pois dará à criança uma força desde dentro que lhe moverá inicialmente à descoberta dos verdadeiros valores e com o tempo à conquista dos mesmos”. (MALHEIRO, 2008, p.266).

O que corresponde dizer que a força que foi desenvolvida pela educação das virtudes nessa criança terá mais peso do que as dificuldades que se apresentarem, e aqui encontramos o primeiro argumento para o regaste da educação das virtudes, que é a motivação. Pois, para que

se tenha êxito em qualquer coisa que faça o homem precisa se encontrar motivado, sem motivação não há o movimento que conduz a conquista do objetivo pretendido. Assim, podemos dizer que a educação das virtudes não reflete a conquista de qualidades que irão servir de enfeite, mas à qualidades; virtudes que irão de forma concreta mudar hábitos e comportamentos para melhor, pois, “não somente as virtudes incidem sobre qualidades de cada pessoa, como elas apontam para qualidades apreciadas, admiradas até. E são almeçadas também. Mais ainda: apontam para a excelência, para um ideal”. (LA TAILLE, 2000, p.111-112).

Ou seja, as virtudes quando desenvolvidas elas naturalmente favorecem os relacionamentos e a própria convivência de quem a desenvolveu com os demais, fazendo com que estes queiram e desejem adquirir também aquela ou essa virtude. Promovendo aquilo que podemos chamar de círculo virtuoso, ou melhor, ambiente divulgador das virtudes. Levando em consideração que elas são essa referência de valores que lhes dará motivos para continuarem buscando a conquista de seus ideais.

Um outro ponto a considerar é que “(...) a educação supõe o bom hábito, que é a virtude, para superar a ignorância”. (FAITANIN, 2007, p.215). Ou seja, preciso enxergar o valor que tem a virtude, uma vez que por meio dela posso mais facilmente ser educado e desenvolver o aprendizado. E o quanto antes, conseguir apreender essa realidade, mais possibilidades terei para avançar no processo de desenvolvimento do aprendizado. Assim, encontramos um segundo argumento a respeito da importância da educação das virtudes dentro do processo de ensino e aprendizagem.

2.2.1 Relevância do ensino das virtudes para o meio em geral (familiar, social e escolar)

O percurso que se trilha para se formar e capacitar intelectualmente, é um percurso que necessita de um caminho mais ou menos programado, sob o qual possamos ir aos poucos adquirindo as habilidades e conhecimentos que são necessários para a nossa progressão e aprofundamentos nos saberes. De modo que, no meio educacional esse caminho é programado e estabelecido a partir de critérios e objetivos que se pretende alcançar posteriormente. E a escola é esta instituição sob o qual, por meio da educação formal, o aprendiz poderá alcançar esses saberes e conhecimentos necessários para o seu futuro desempenho e sucesso como ser humano que estabelece relações sociais; vive no meio social; exerce uma profissão.

E, portanto, necessita de um ensino que lhe possibilita desenvolver essas aptidões e saberes, de modo que, na escola se encontre este espaço para se adquirir esses conhecimentos e essas vivências que lhe possibilitarão essa conquista, pois,

A escola, entendida como um local que possibilita uma vivência social diferente do grupo familiar, deve oferecer a oportunidade de o aluno ter acesso a informações e experiências novas e desafiadoras, capazes de provocar transformações e de desencadear processos de desenvolvimento e comportamento. (WELCHEN e OLIVEIRA, 2013, p.23).

Assim, temos que a escola este local de vivência social diferente do familiar não somente pode, como deveria ter dentro de seu complexo de estratégias e trabalhos educacionais, a inserção do ensino das virtudes, dado que este ensino daria a oportunidade de se vivenciar este acesso a informações e experiências novas, e processos de desenvolvimento e comportamento, uma vez que, como vimos o ensino das virtudes exerce uma força capaz de moldar o nosso caráter e consequentemente o nosso modo de viver.

Mas como isto ocorreria? Semelhante ao planejamento que se tem em relação com os demais conhecimentos, ou seja, levando em consideração a dinamicidade e o valor desse ensino dentro da formação humana, de modo que:

Como nos demais conhecimentos trabalhados pela escola, as virtudes têm de ser construídas pelo aluno mediante um processo dinâmico de reflexão e argumentação sobre o sentido da vida humana, uma vez que operam como objetivos ou referenciais de vida, dão sentido às ações, permitindo emitir juízo sobre a realidade, posicionando-se diante dos problemas e tomando decisões. (WELCHEN e OLIVEIRA, 2013, p.22).

O ensino das virtudes, assim, ganha espaço dentro da educação formal na escola mediante a compreensão de que ele é importante para a vida humana, dado a sua contribuição no modo como o homem irá vivenciar suas decisões, tratar seus relacionamentos, ordenar suas atividades, entre outras. Logo, ainda mais importante será a inclusão desse ensino na educação infantil, dado que é neste momento que a criança começa a formar o seu caráter, tomar posturas diferentes, abraçar valores, como se pode constatar logo abaixo:

A construção de valores vem desde a infância, são essenciais na formação do nosso caráter e de nossa postura diante da vida, por isso se torna necessário a criança assimilar valores para o seu desenvolvimento, pois todos os indivíduos precisam e devem tomar conhecimento dos valores humanos. Esses princípios são humanizantes e ajudarão as crianças no seu crescimento moral. (CAMPSO et al., 2017, p.8).

Segundo o dicionário online de Português por valores podemos entender: “Reunião das normas, preceitos morais e/ou regras sociais, que são passadas de uma pessoa, sociedade, grupo ou cultura para outra(s)”. (VALORES, 2022). Ou seja, correspondem a sentimentos, virtudes por que não, normas, regras sociais e preceitos morais que a criança recebe de outros, família, sociedade, grupo de amigos, etc... Desse modo, a partir da citação acima, podemos perceber

que os valores/virtudes são importantes também para que as crianças consigam se desenvolver e ter uma formação que lhes permita o seu crescimento moral. Assim temos que, desde a educação infantil, se procure respeitar e trabalhar para que a formação moral das crianças aconteça, haja vista, termos que:

Quando se fala em Educação Infantil, é impossível negar a responsabilidade dos educadores com a formação moral das crianças. Nessa fase, é importante dá oportunidade para os pequenos ultrapassar os limites da cognição. Trabalhar valores éticos e morais na Educação Infantil é de suma importância uma vez que a infância é o alicerce a vida e o adulto é produto daquilo que vivencia e aprende, também nos seus primeiros anos na escola. (CAMPSO et al., 2017, p.9).

Trabalhar valores éticos e morais na Educação Infantil é dá as crianças as bases necessárias para que elas aprendam desde cedo que aquilo que elas abraçam na infância é aquilo que respaldará as suas escolhas na vida adulta. Tendo essa compreensão, a escola como uma instituição formadora não pode negar que o ensino das virtudes, não só é importante, mas se faz necessário, uma vez que promoverá uma formação que considere a criança como ser humano inteiro, que tem necessidade de uma educação que leva em consideração os aspectos sociais, morais, intelectuais e emocionais dela.

Constatando o que Campso et al., (2017), fala, “para que haja então uma educação completa é necessário ofertar um ambiente sócio- moral, no qual sejam ensinados valores fundamentais como: moral, responsabilidade, disciplina, ética, respeito(...)”. ou seja, uma educação completa, passa pelo ensino e a educação dos valores morais, que corresponde justamente a educação das virtudes. O que nos permiti dizer que a educação precisa abranger dentro de seus currículos, o ensino das virtudes, de modo que as crianças tenham acesso a ele, pois a sua falta deixará uma lacuna dentro de sua formação, uma lacuna que diz respeito a moral, aos valores essenciais para o ser sujeito.

Vivemos em uma sociedade em que pouco se fala de valores, mas sabemos que o homem precisa ter valores que são inegociáveis, pois, como vimos, é próprio do homem conservar valores e ser movido por estes, assim, se falta esse diálogo sobre valores, especialmente no ambiente escolar, é devido à falta de compreensão de seu valor e também pelo ritmo acelerado em que a sociedade hoje vive, como constata Welchen e Oliveira, 2013:

Muitos valores não estão presentes, hoje, no ambiente escolar, em razão do ritmo da sociedade atual, considerando-se a falta de tempo da família com seus filhos, a falta de diálogo. Tratam-se de fatores que promovem a inversão de valores; conseqüentemente, a escola deve passar a assumir a

responsabilidade do diálogo sobre valores. (WELCHEN e OLIVEIRA,2013, p.26).

De modo que, cabe a escola, ao ambiente educacional, ao tomar consciência dessa realidade, fazer o resgate, tomar para si essa responsabilidade de junto com demais conteúdos e conhecimentos específicos, acrescentar o ensino das virtudes, permitindo desse modo, a conservação dos valores, não só no seu espaço como nos demais em que esses indivíduos se encontrem. A fim de que possamos ser testemunhas da realidade de que “o tempo passa e a sociedade muda, mas fica a cargo da educação resgatar os valores para que possamos viver humanamente”. (WELCHEN e OLIVEIRA, 2013, p.27).

Os valores e porque não dizer as virtudes, ajudam a viver humanamente à medida que trabalham o nosso caráter, que mudam em nós comportamentos e atitudes que tem como fim sempre a nós mesmos, nossos caprichos. Logo, temos que a educação é o meio, é o caminho condutor de todo esse processo, em vista de permitir ao indivíduo uma formação que contemple todos os aspectos que o fazem ser humano, que o tornam um ser diferente dos demais seres existentes. Por isso, se perde tanto quando não se dá importância e o respaldo necessários ao ensino das virtudes, pois,

(...) Quando o indivíduo não se apropria dessa base moral, nos períodos adequados, isto é, durante toda a infância ele chegará à escola, desprovido do conjunto de princípios que orientam suas condutas. Provavelmente, essa mesma instituição escola, as pessoas e os objetos que a compõem estarão revestidos de pouco valor ou de significados. (...) (TREVISOL, 2009, p.5).

E isso, consiste em não preparar como se deveria, ou seja, com uma base sólida nossas crianças, para que por meio desta base pudesse se apropriar de modo mais rápido dos futuros aprendizados e conhecimento que lhe serão exigidos. Então, constatamos que o ensino das virtudes ele parte não do princípio da disciplinarização rígida, mas de uma concepção que longe de privar nossas crianças de desenvolverem sua autonomia e liberdade, dão base para que essa autonomia e liberdade floresçam com mais propriedade e consciência, pelo simples motivo de dá a elas a possibilidade de conhecer de modo mais profundo e real quais são seus limites e quais são suas reais potencialidades.

Portanto, se pode afirmar que: “formar para os valores implica vivência dos mesmos no dia a dia da escola e da sala de aula, no pátio, no refeitório; enfim, todos os espaços de convívio e de diálogo entre pessoas devem estar embebidos desse propósito”. (TREVISOL, 2009, p.14). Logo, cabe aos mais variados espaços de convívio dessas crianças dá a elas a ocasião de vivenciar esses valores e virtudes, e mesmo de reconhecê-lhes como importantes. Dentro do espaço escolar por exemplo a figura do professor, o seu modo de tratar e conviver com os alunos exercerá uma influência sobre os seus aprendizes, e se tornará ou não um referencial para eles.

Conforme se pode perceber na afirmação abaixo: “(...) A forma como o professor age e pensa é tido como exemplo, como algo a ser seguido pelos alunos. Os professores são responsáveis por orientar, mediar e auxiliar no processo de construção dos valores”. (TREVISOL, 2009, p.8).

Ou seja, a vivência de valores e virtudes, o contato com os valores e virtudes se dá através de todas nossas relações e também ambientes os quais estamos inseridos, de modo que, eles fazem parte não só do homem, mas, de suas relações. De tal modo que, se não existissem valores, se o homem não tivesse valores que respaldassem suas relações e convívio social, o seu desenvolvimento humano estaria comprometido, pois como veremos adiante o homem é um ser de valores, e eles o acompanharão sempre, onde quer que esteja.

Assim, uma das finalidades do ensino com foco nas virtudes é reafirmar a seguinte constatação: “a educação em valores propõe que as escolas cumpram com seu papel de educar visto que o não cumprimento de seu papel implica em desvios de posturas”. (CAMPSO et al., 2017, p.2-3). Desvios estes que favorecem condutas e comportamentos agressivos e violentos, como têm-se nas últimas décadas se presenciado em nossas escolas.

2.2.2 Ensino das virtudes e sua importância para a educação

O ensino das virtudes é algo que irá de forma positiva colaborar para que esta educação, seja formal ou informal aconteça de modo privilegiado, uma vez que contará com a ajuda dos valores que foram impressos a partir do ensino das virtudes. Valores estes, de suma importância para o entendimento e a compreensão de que os seres humanos, são indivíduos que necessitam de virtudes morais que dão base para todo o seu agir e viver.

Tendo desse modo, a sensibilidade para perceber que “(...) as virtudes morais são responsáveis por aperfeiçoar o ser humano no agir retamente em vista do bem (...)”. (PEREIRA,2008, p.20). Ou seja, os valores morais, entendidos aqui como as quatro virtudes morais (temperança, justiça, fortaleza e prudência), são estes “auxílios” no caminho de condução para que o homem aja com retidão em vista de alcançar o bem, ou seja, a felicidade ou aquilo que traz alegria e felicidade.

A partir disso, temos a compreensão que os valores e virtudes são importantes e que eles têm influência no agir do ser humano, sendo pertinente esclarecer e deixar claro aqui, que,

Os valores acompanham o ser humano sempre. Assim, trata-se de respostas aprendidas com base nas experiências da vida. Quanto mais experiências positivas estiverem ao alcance dele, e quanto mais positivas forem as reações que receber de sua parte, maior será a possibilidade de aprender que valores são essenciais à vida. (WELCHEN e OLIVEIRA, 2013, p.20).

Assim, é imprescindível que as crianças desde a mais tenra idade possam ser inseridas nesse ambiente em que se encontre essas virtudes e valores enraizados, pois, por meio do contato e da harmonia nas relações perceberão que são vitais para o seu desenvolvimento social, intelectual e emocional. Este ambiente se refere tanto o familiar, o escolar, quanto o social. De modo que, família e escola, ambos trabalhem juntos e ajudem mutuamente nossas crianças a desenvolverem valores e virtudes que possam auxiliá-las em seu desenvolvimento intelectual, social, emocional. Os primeiros valores e virtudes vão se construindo no seio familiar, e, portanto, a família e principalmente ela, tem um papel importantíssimo no desenvolvimento e na impressão dos primeiros valores e virtudes, sendo desta maneira, ela a base e o sustentáculo das virtudes, uma vez que,

É importante lembrar que a criança constrói o seu viver a partir de valores advindos de sua família e de grupos de convivência que lhe são próximos. A família é, por excelência, o suporte no qual a criança se socializa e se constrói como sujeito social. (WELCHEN e OLIVEIRA, 2013, p.21).

Ou seja, é na família e com a família que a criança terá esta primeira referência com relação as virtudes, de modo que, as primeiras virtudes e valores serão aquelas que primeiro ela teve contato.

2.2.3 Virtudes morais e desenvolvimento das potências humanas na educação infantil

As virtudes morais, portanto, estão diretamente relacionadas aos hábitos humanos, ações que praticamos no dia a dia e que acabam dando uma identidade a nós. Como aponta Malheiro,

as virtudes morais são hábitos que devem ser desenvolvidos desde os primórdios do processo educativo. Aos poucos, devem ir transformando as nossas potências humanas –inteligência, vontade e afetividade– facilitando e aperfeiçoando as nossas escolhas e ações. (MALHEIRO,2008, p.101).

O que nos permite assinalar que as virtudes morais são esse campo propício para que as nossas potências humanas, como a inteligência, a vontade e afetividade se desenvolvam de modo que venham a favorecer as nossas futuras escolhas e ações como constata o referido autor, e porque não dizer também, favorecer o nosso aprendizado. Assim temos, para que as virtudes se desenvolvam, especialmente nos primeiros anos de vida, que seguir a recomendação que segue abaixo, digo em termos de prioridade de virtude, desse modo,

Entrando agora mais especificamente no modo como as virtudes se desenvolvem a partir dos primeiros anos, Aquino (1955) afirma que o apetite (ou potência) concupiscível move o homem ao bem sensível como um bem

absoluto. Por isso, é próprio dos afetos infantis, predominantes na criança entre 1 e 7 anos de idade, a absolutização do mais imediato. Nessas idades, suas tendências emocionais em geral se movem apenas de forma simples e contínua, sem conseguir transcender a outros estados emocionais mediatos ou futuros, pois o sujeito é incapaz de percebê-los pela ausência do raciocínio e pelo pouco desenvolvimento da capacidade imaginativa para perceber ações ou valores futuros. Tendo isto em vista, resulta claro ser um despropósito, por exemplo, propor a uma criança um bem difícil futuro, pois a mesma é incapaz de percebê-lo, motivo pelo qual abandona ou se cansa rapidamente de jogos mais complicados. (MALHEIRO, 2008, p.130 apud AQUINO, 1955.).

Por isso, compreendamos que os primeiros afetos das crianças são para o imediato, ou seja, para aquilo que consigo abarcar agora, que é palpável, visível, como por exemplo, comer um determinado alimento ou fazer uma atividade x, no exato momento do seu apetite ou vontade. Logo, nos primeiros anos, é necessário ser alicerçado por meio da educação das virtudes os hábitos, para que esta criança vá compreendendo conforme sua capacidade, que os bens valorosos eles são alcançados de modo demorado as vezes, com esforço, dedicação, empenho.

Podemos, desse modo, apontar como um desses bens valorosos o próprio conhecimento e aprendizado adquirido, depois de alcançados eles não podem ser roubados. Logo, é válido acrescentar nesta consideração que esta educação com base nas virtudes não deixa de considerar a fase da criança, mas trabalha a partir daquilo que ela consegue abarcar. De modo que, antes da idade da razão não podemos falar que a criança desenvolveu esta ou aquela virtude, mas sim, que ela desenvolveu hábitos que são os precedentes das virtudes. E os hábitos como já nos referimos em outro momento se solidificam com a fidelidade nas repetições, como podemos constatar na afirmação abaixo:

Os hábitos são adquiridos através dos comportamentos contínuos como escovar os dentes após as refeições ou organizar o quarto após o acordar, todavia o indivíduo pode ainda escolher se vai ou não realizá-los. Diferente do ato de comer, dormir ou respirar que não se trata de um hábito, mas trata-se de algo da natureza humana. (MARTINS; SILVA e ALVES, 2016, p.19.).

Dessa forma, entra nesse momento a atividade de programar de forma bem ordenada, conforme a capacidade da criança, uma rotina que a ajude nessa tarefa de consolidação de bons hábitos como os citados acima, para que futuramente sirvam como base para a aquisição das virtudes, e aqui estamos nos referido especialmente as virtudes morais. E, portanto, esta é uma característica da virtude moral, ela necessita do exercício frequente, da prática constante para se enraizar, pois, “o que caracteriza a virtude moral é estar entre as coisas que só se adquirem pelo exercício (e não por natureza)”. (RAMOS, 2009, p.69.). O que acontece também, podemos

rememorar, com o aprendizado, por exemplo, sem treino, sem repetições, atividades que ajudem na solidificação dele, não é possível obtê-lo.

A partir disso, é possível dizer que o trabalho de educação no período inicial de escolarização e conseqüentemente de desenvolvimento intelectual, emocional e social da criança que irá se desenvolver por meio da educação das virtudes, funcionará também como aporte para que o futuro aprendizado seja adquirido sem tantas resistências ou dificuldades porque um caminho já foi sendo percorrido antes, seja através de rotinas, atividades, seja por meio de programas educativos dentro do espaço de tempo de cada dia daquela criança. Favorecendo desse modo, para que se realize aquilo que nos diz Malheiro (2008,p.142), “Conforme a criança cresce, a magnificência –capacidade de realizar com grande magnitude todas as coisas, de fazer tudo com uma grande nobreza especial– deve estar presente em tudo o que realiza, em especial nas tarefas do lar e da escola”.

2.2.4 Aprendizagem na infância e virtudes

Todos nós trazemos a capacidade natural para aprender as coisas, adquirir o conhecimento, mas, nem todos aprendemos ou adquirimos o saber trilhando um caminho virtuoso ou agindo virtuosamente em busca do conhecimento. E isso, não deixa de ser algo importante e relevante de se considerar, se levarmos em consideração que o caminho daquele que aprende sem o mínimo de esforço em adquirir virtudes, pode ser muito mais doloroso e repleto de dificuldades haja vista o pouco domínio que tem sobre suas próprias paixões e desejos.

Enquanto que, uma criança que foi desde pequena educada em seguir determinados hábitos e vivenciá-los, terá menos problemas com certeza para vencer seus desejos e vontades, especialmente aqueles contrários aos estudos, como por exemplo, a preguiça. Desse modo, a aprendizagem para aqueles que não adquiriram a mínimo de virtude pode se tornar mais difícil, pois, além das dificuldades inerentes a aquisição do saber, ainda se terá que trabalhar os maus hábitos e também comportamentos que foram sendo adquiridos ao longo do seu desenvolvimento e crescimento.

A partir disso, compreende-se que “A primeira infância é um período crucial na vida das crianças, pois é nesta fase em que elas adquirem capacidades fundamentais para o desenvolvimento das habilidades que irão impactar na sua vida adulta”. (CAMPSO et al., 2017, p.8). Dentre essas capacidades, podemos citar a de desenvolver virtudes, que serão esse auxílio

fundamental no desenvolvimento dos futuros aprendizados. Logo, aprendizagem e virtudes caminham juntas.

E, portanto, este trabalho de formar para as virtudes precisa acontecer na infância, esta fase tão importante, pois, os frutos serão colhidos ao longo de toda a vida da criança, especialmente, no período escolar no que diz respeito às aprendizagens. De modo que, possamos de uma vez por todas entender que “as riquezas e os bens podem ser herdados, mas os sentimentos de respeito precisam ser aprendidos”. (WELCHEN e OLIVEIRA, 2013, p.20). Do mesmo modo, os valores morais, os conhecimentos mais básicos, eles precisam passar pela fase do aprender que acontece mediante o ensinar.

Assim, “ao desenvolver o hábito de praticar ações boas e justas, o caráter é moldado na virtude, e, no caminho do ensino formal, se aprende a usar a razão e o raciocínio práticos para aperfeiçoar as escolhas e decisões morais”. (SANGALI e STEFANI, 2012, p. 67). Uma vez que os hábitos funcionam como a base que darão sustentação para que as crianças consigam desenvolver as virtudes e, portanto, ampliar seu crescimento humano. Logo, esta criança a partir dos hábitos as quais lhe forem sendo propostos para seguir, terá seu caráter, suas capacidades configurados para a virtude, o exercício de escolhas e decisões morais, que irão lhe fazer optar pelo que é mais digno e honroso à sua dignidade humana, de modo a favorecer o desenvolvimento e aprimoramento de suas atividades, seus afetos, seus sentimentos, etc.. e porque não dizer sua capacidade para adquirir o aprendizado.

Colabora dessa maneira a educação das virtudes para o alcance da finalidade que tem a educação infantil, que é o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Assim como propõe a LDB, 9394/96, no seu art.29, quando diz: A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. Ou seja, essa é a finalidade da educação infantil, o desenvolvimento integral da criança, e sem sombra de dúvidas a educação das virtudes é um meio facilitador dentro desse contexto.

Recordando que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2017,p.36, quando coloca o conhecer-se como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento infantil, está garantindo aquilo que temos buscado trazer neste trabalho com o tema da educação das virtudes, que corresponde justamente neste auxílio para a criança conhecer-se e a partir desse conhecimento desenvolver as suas potências, inteligência, vontade e afetividade no mais alto grau possível. De modo que alcance aquele autoconhecimento que lhe possibilite enxergar bem

à medida de seu desenvolvimento e amadurecimento, quais são suas fraquezas, seus limites e sobretudo, as suas habilidades e capacidades.

Recorda-se, porém, que aquisição da virtude propriamente demanda um determinado tempo para se firmar, e isso significa dizer que a proposta que será apresentada na próxima seção do trabalho só terá algum resultado se for realizada em um processo contínuo por um determinado espaço de tempo que pode variar segundo as necessidades e realidades as quais forem aplicadas.

2.3 ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA TRABALHAR AS VIRTUDES EM SALA DE AULA

Nesta 3 e última seção do presente trabalho apresenta-se algumas propostas de orientações didáticas para trabalhar as virtudes em sala de aula. As orientações que serão apresentadas entram dentro da rotina que a criança já tem no ambiente escolar.

Levando em consideração a capacidade das crianças, a presente proposta de orientações didáticas tem como finalidade o favorecimento dos hábitos, precisamente dos bons hábitos, pois estes são a base para a aquisição das virtudes. Os hábitos se desenvolvem a partir de uma organização sistemática que ocorre a partir de uma série de procedimentos que o favoreçam.

Desse modo,

Para desenvolver de forma sistemática o aprendizado dos hábitos na escola é possível organizar uma série de procedimentos que o favoreçam. Em geral, costumam-se estimular as seguintes práticas: 1) Aproveitar as atividades e conteúdos habituais da vida diária da escola; 2) Organizar atividades docentes específicas, idóneas para favorecer o desenvolvimento das virtudes: contos, teatros, diálogos clarificadores, frases do mês, etc. (MALHEIRO, 2013, p.4).

A partir disso, as orientações didáticas propostas levarão em conta as atividades e conteúdos habituais da vida diária da escola e as atividades docentes específicas que possam favorecer o desenvolvimento das virtudes: contos, teatros, diálogos clarificadores e frases do mês, por exemplo.

2.3.1 Práticas diárias

Na nossa vida diária e também nos âmbitos educativos, adquirimos determinados hábitos, de modo que, eles são necessários para desenvolvermos nossas funções, ou seja, os hábitos são necessários para o viver cotidiano do homem, pois torna possível a comunicação humana. Existe, portanto, os “Hábitos de vida diária e hábitos de cultura. Os primeiros podem ser considerados como hábitos naturais que se adquirem na convivência diária, enquanto que os outros são hábitos técnicos que se orientam a um determinado tipo de cultura e trabalho”. (MALHEIRO, 2013, p.4).

Precisamente os hábitos a serem desenvolvidos a partir das propostas de orientações didáticas que seguem, são hábitos concernentes aos hábitos da vida diária das crianças de 4 e 5 anos na escola. Vale ressaltar, porém, que um hábito e outro tem uma finalidade específica, mas ambos têm sua importância, pois, “A educação será completa na medida em que torne possível

e acessível a aquisição de um e outro tipo de hábitos que não se contrapõem entre si, mas que se apoiam mutuamente”. (MALHEIRO,2013, p.5).

2.3.2 Orientações didáticas para a formação nas virtudes na educação infantil

- crianças de 4 anos

1º Orientação

Tema: uso dos materiais escolares

Virtude correspondente: ordem, fortaleza e limpeza

Público alvo: crianças de 4 anos

Duração: 3 meses

Objetivo: Adquirir o hábito da ordem, fortaleza e limpeza

Contribuições para a educação escolar: A criança conseguirá ter uma melhor organização sobre as coisas a sua volta, e, por conseguinte, isso irá impulsioná-la a querer a sua sala de aula, os ambientes de seu convívio social, limpos e organizados, com uma determinada ordem.

Procedimentos metodológicos

Ao longo dos 3 meses as crianças terão que fazer, de início sob a orientação do professor, e posteriormente sozinhas as seguintes tarefas:

Para aquisição da virtude (hábito) da ordem: fechar as torneiras de pias assim que fazer o uso; agasalhar ou pendurar a mochila ou bolsa na cadeira sempre que chegar na sala de aula.

Para aquisição da virtude (hábito) da fortaleza: Fechar as portas (banheiro e sala de aula) com cuidado, tapar os recipientes: pinturas, colas, tubos; fechar com cuidado as gavetas e portas dos armários.

Para aquisição da virtude (hábito) da limpeza: Deixar limpos as pias depois de usá-las; limpar aqueles instrumentos que ficam sujos depois de seu uso: pincéis, recipientes; juntar papéis da sala aula; jogar o lixo na lixeira.

Importante: O professor com alguma frequência estará reforçando para as crianças a importância de tais práticas, poderá para tal, está utilizando histórias, contos, fábulas que enaltecem as virtudes trabalhadas.

Dica: para tornar tudo mais dinâmico o professor pode está utilizando alguma música que favoreça o desenvolvimento da tarefa, pode também utilizar frases como: muito bem, parabéns, obrigado, etc...

Resultados esperados

Espera-se que ao final a criança tenha conseguido gravar essas práticas concretas e as executem também fora da escola, ou seja, fora do âmbito da sala de sala de aula. E posteriormente, à

medida da sua capacidade consiga entender a importância para a sua vida, tudo com o auxílio do professor e também com a ajuda das pessoas à sua volta.

2º Orientação didática

Tema: Trato Social

Virtude (hábito) correspondente: respeito; sinceridade; generosidade; amizade.

Público alvo: crianças de 4 anos

Duração: 3 meses

Objetivo: Adquirir o hábito do respeito; sinceridade; generosidade; amizade.

Contribuições para a educação escolar: A criança desde cedo será habituada a ter bons hábitos de respeito; sinceridade; generosidade e amizade, o que favorecerá um ambiente saudável e harmonioso, e desse modo, se estabelecerá relacionamentos sadios com colegas, professores, zeladores, entre outros.

Procedimentos metodológicos

Ao longo dos 3 meses as crianças terão que fazer, de início sobre a orientação do professor, e posteriormente sozinhas as seguintes tarefas:

Para aquisição da virtude (hábito) do respeito: Respeitar os colegas, os professores, zeladores e vigias da escola, cuidar das plantas dentro do colégio e no pátio.

Para aquisição da virtude (hábito) sinceridade: Falar sempre a verdade, mesmo quando custe.

Para aquisição da virtude (hábito) da generosidade: emprestar material aos colegas; oferecer ajuda aos colegas sempre que for preciso; oferecer do seu lanche ao colega.

Para aquisição da virtude (hábito) da amizade: Evitar as palavras ofensivas; ceder a passagem; chamar as pessoas por seu nome.

Importante: O professor com alguma frequência estará reforçando para as crianças a importância de tais práticas, poderá para tal, está utilizando histórias, contos, fábulas e outras ideias conforme a sua criatividade, que enaltecem as virtudes trabalhadas.

Dica: para tornar tudo mais dinâmico o professor pode está utilizando alguma música que favoreça o desenvolvimento da tarefa, pode também utilizar frases como: muito bem, parabéns, obrigado, etc...

Resultados esperados

Espera-se que ao final a criança tenha conseguido gravar essas práticas concretas e as executem também fora da escola, ou seja, fora do âmbito da sala de sala de aula. E posteriormente, à

medida da sua capacidade consiga entender a importância para a sua vida, tudo com o auxílio do professor e também com a ajuda das pessoas à sua volta.

2.3.3 Orientações didática para a formação nas virtudes na educação infantil - crianças de 5 anos

1º Orientação

Tema: uso dos materiais escolares

Virtude correspondente: ordem, fortaleza e limpeza

Público alvo: crianças de 5 anos

Duração: 3 meses

Objetivo: Adquirir o hábito da ordem, fortaleza e limpeza

Contribuições para a educação escolar: A criança conseguirá ter uma melhor organização sobre as coisas a sua volta, e, por conseguinte, isso irá impulsioná-la a querer a sua sala de aula, os ambientes de seu convívio social, limpos e organizados, com uma determinada ordem.

Procedimentos metodológicos

Ao longo dos 3 meses as crianças terão que fazer, de início sobre a orientação do professor, e posteriormente sozinhas as seguintes tarefas:

Para aquisição da virtude (hábito) da ordem: Deixar o material das aulas nos seus lugares; encostar a cadeira ao sair; guardar na mochila os materiais escolares.

Para aquisição da virtude (hábito) da fortaleza: Terminar o começado: atividades escolares, refeições, etc.

Para aquisição da virtude (hábito) da limpeza: Não deixar papéis no chão; habituar-se a levantar para ir no cesto de lixo.

Importante: O professor com alguma frequência estará reforçando para as crianças a importância de tais práticas, poderá para tal, está utilizando histórias, contos, fábulas que enaltecem as virtudes trabalhadas.

Dica: para tornar tudo mais dinâmico o professor pode está utilizando alguma música que favoreça o desenvolvimento da tarefa, pode também utilizar frases como: muito bem, parabéns, obrigado, etc...

Resultados esperados

Espera-se que ao final a criança tenha conseguido gravar essas práticas concretas e as executem também fora da escola, ou seja, fora do âmbito da sala de aula. E posteriormente, à medida da sua capacidade consiga entender a importância para a sua vida, tudo com o auxílio do professor e também com a ajuda das pessoas à sua volta.

2º Orientação didática

Tema: Trato Social

Virtude (hábito) correspondente: Justiça

Público alvo: crianças de 5 anos

Duração: 3 meses

Objetivo: Adquirir o hábito da justiça.

Contribuições para a educação escolar: a criança dificilmente será chamada a atenção por ter pego algum objeto do coleguinha, ou por ter quebrado, rido de algo pertencente a seus colegas, pois, desde cedo lhe foi mostrado o valor das coisas alheias, dos pertences do seu próximo, além do que será uma criança sempre disposta a fazer algo para ajudar o colega, entre tantas outras realidades.

Procedimentos metodológicos

Ao longo dos 3 meses as crianças terão que fazer, de início sobre a orientação do professor, e posteriormente sozinhas as seguintes tarefas:

Para adquirir a virtude da justiça: Respeitar os objetos alheios, não os usando sem permissão, pedir permissão caso tenha necessidade ou precise de algo do coleguinha.

Importante: O professor com alguma frequência estará reforçando para as crianças a importância de tais práticas, poderá para tal, está utilizando histórias, contos, fábulas que enaltecem as virtudes trabalhadas.

Dica: para tornar tudo mais dinâmico o professor pode está utilizando alguma música que favoreça o desenvolvimento da tarefa, pode também utilizar frases como: muito bem, parabéns, obrigado, etc...

Resultados esperados

Espera-se que ao final a criança possa despertar para o respeito aos bens dos colegas, de modo, a não os desprezar ou trata-los com desdém.

Lembrete: recordemos que nestas idades conforme foi discorrido no presente trabalho, estes hábitos que estão presentes nessas orientações didáticas ainda não são chamados propriamente virtudes, pois estas exigem uma interiorização, que por sua vez acontecerá quando a capacidade intelectual da criança estiver completa e a virtude da prudência conquistada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto e das reflexões feitas sobre a educação tendo como centro o ensino das virtudes e sua relação na aprendizagem de crianças da educação infantil, não dá para ignorar toda a influência positiva que ela exerce sobre o indivíduo e suas ações, não são só impressões, mas verdadeiramente um reflexo real sobre as suas atitudes, decisões e também modo de apreender a própria realidade. De modo que, já não se buscará determinados conhecimentos ou sucessos se estes não forem para o bem do indivíduo, se não forem em vista de seu crescimento, seja ele crescimento intelectual, pessoal ou social.

E apesar de não termos, na maioria de nossas instituições este cuidado e resgate de preservar e fazer com que os valores morais tenham um espaço privilegiado em nossos espaços educativos e conseqüentemente em nossos currículos escolares, sabemos que eles são partes inerentes à natureza humana, o homem pela sua própria natureza cultiva e procura valores, o homem é um ser de valores. Pois conforme nos aponta Welchen e Oliveira (2013), os valores acompanharão o ser humano em todos os momentos, de modo que, ele, o homem não pode se desvencilhar de ter ou não valores, pois as suas respostas a mais variadas circunstâncias de sua vida se dará a partir dos seus valores, daquilo que tem como base de sua conduta.

Logo, se o homem é um ser que necessita de valores e valores que sejam inegociáveis, como por exemplo a liberdade de escolha, o respeito, a moral, por que não permitir a ele, desde a infância ser educado para que tenha esta compreensão, este entendimento, para que vá logo nos primeiros anos sendo preparado para ter convicções e valores imutáveis? Não seria privar de um direito que o capacitaria para julgar com mais clareza suas atitudes e ter uma dimensão maior da importância que são esses valores?

Acredito e este é um pensamento meu, que apreender e cultivar valores morais é sem dúvida, um elemento essencial para o nosso próprio desenvolvimento e aperfeiçoamento humano, dado que estes valores adquiridos e apreendidos de fato, nos permitem discernir e ter atitudes e decisões mais felizes e acertadas nos vários campos que envolvem a nossa vida, e isso, vale para toda a vida, não é algo que depois de algum tempo não tem mais nenhum respaldo ou valor.

Tão logo, temos que: “Os valores fornecem qualidade à educação.” (TREVISOL, 2009, p.3). Ou seja, ainda que não se considere no grau de importância o valor das virtudes como se deveria, elas estão dentro daqueles elementos indispensáveis dentro do processo educacional de nossas crianças que são cruciais para o seu desenvolvimento e que não se poderia deixar ignorado ou relegado a um segundo plano como hoje podemos constatar que estar. Mas, como

se pode perceber, é possível sim a inclusão do ensino das virtudes dentro de nosso ensino e quem sabe não o veremos em um futuro não tão distante dentro do planejamento e currículos escolares, dado a compreensão de que o homem como ser de valores tem necessidade de ser educado e formado desde os primórdios de sua formação a partir de valores morais.

Haja vista que, não é possível exigir desde mesmo homem comportamentos e posturas éticas, se não for dado a ele a possibilidade de compreender qual é a importância e o valor dessas posturas e valores na sua educação, que se inicia como sabemos muito cedo e se estende até o fim de se sua vida. Assim, fica mais que evidente que educar para as virtudes é educar para a vida, educar para a realidade da vida. Onde nós agimos sempre a partir da influência de fatores externos e internos que nos cercam. De modo que nenhum comportamento acontece sem que tenha havido antes alguma interferência, alguma instrução ou condução anterior, logo, educar com foco nos valores é também preparar ou melhor trabalhar as capacidades e potencialidades das crianças que desde cedo sofrem tantas influências, para lidar melhor e aprender a se defender de coisas que lhe são prejudiciais.

Entendamos aqui que ensinar implica de alguma forma educar, e por isso a escola instituição formadora, ao ensinar determinados conhecimentos, também está educando, de modo que ensinar e educar caminham juntos. logo, neste ensino ofertado pela escola não pode faltar a educação, especialmente a educação de valores, pois, isto implicaria desvios e comportamentos invertidos. Desvios estes que, impediriam nossas crianças de alcançarem os conhecimentos que deveriam e conseqüentemente conquistar autonomia sobre suas ações e tomadas de decisões.

Concluo portanto, dizendo que me aprofundar no tema virtudes significou muito pra mim, pois, como imaginei desde o início da pesquisa, o exercício das virtudes nos permite ser pessoas melhores, digo, no sentido de retirar de nós os melhores sentimentos, os melhores desejos, de nos ajudar a fazer escolhas mais acertadas e conseqüentemente nos permitir através da prática da virtude termos um melhor desempenho em nossos tarefas e trabalhos, sejam de casa, trabalho e escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei 9394,20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da educação - LDB Brasília, DF, 1996.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 14 maio. 2022.

AQUINO, Tomás de. **Onze lições sobre a virtude**: comentário ao segundo livro de Aristóteles. Tradução Tiago Tondinelli. Campinas, São Paulo: Ecclesiae, 2013.

ARISTÓTELES, **Ética a Nicômaco**. Trad.de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. 4ed. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1991, p. 375.

BEM. *In*: Dicio, Dicionário online de português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/bem/>. Acesso: 02/09/2022.

BOM. *In*: Dicio, Dicionário online de português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/bom/> . Acesso: 02/09/2022.

CAMPSO. Simone Andreia Costa ; SARTIN, K. R. ; LIMA JUNIOR, G. L. ; REIS JUNIOR, J. ; POLETTO, L. ; CASTRO, J. D. M. . **A Importância dos Valores Éticos e Morais na Formação da Criança da Educação Infantil**. UC - UNICAMPS CIÊNCIA , p.1-23.2017.

ELEVADO. *In*: Dicio, Dicionário online de português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/elevado/> . Acesso: 02/09/2022.

FAITANIN, Paulo. Educar: a arte de formar o intelecto na verdade, à vontade no bem e à escolha na liberdade, segundo são Tomás de Aquino.**Aquinate**.v.3, n.5, p.196-220.jul/dez,2007.

FORTALEZA. *In*: Dicio, Dicionário online de português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/fortaleza/> . Acesso: 02/09/2022.

HÁBITO. *In*: Dicio, Dicionário online de português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=H%C3%81BITO> . Acesso: 02/09/2022.

JUSTIÇA. *In*: Dicio, Dicionário online de português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/justica/> . Acesso: 02/09/2022.

LA TAILLE, Yves de. Para um estudo psicológico das virtudes morais. **Educação e pesquisa**, v. 26, p. 109-121, 2000.

MALHEIRO, João. O papel dos hábitos e virtudes afetivas no pensamento de Tomás de Aquino, como fonte de motivação na aprendizagem.**Aquinate**.v.4, n.6, p.252-276, jan/jun,2008.

MALHEIRO, João. Projeto de Formação nas virtudes.2013.15f. Projeto (Doutor em Educação) – Rio de Janeiro.2013. Disponível em:
<http://www.colegiosantamonica.com.br/wp-content/uploads/2014/04/PROJETO-DE-FORMA%C3%87%C3%83O-BASEADO-NAS-VIRTUDES-2013.pdf>.
 Acesso em: 4 de julho.2022.

MARTINES, Paulo. O ato moral segundo Tomás de Aquino. **Trans/Form/Ação**, v. 42, p. 249-264, 2020.

MARTINS, D.K.;SILVA, B.R.;ALVES,P. A construção do caráter em São Tomás de Aquino. **De Magistro de Filosofia**, Anápolis,Ano IX - no. 18, p.4-25,2016.

OLIVEIRA, J. E. B. M. **A motivação ética no processo de ensino/aprendizagem na formação de professores do ensino fundamental**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p.91-152. 2008.

PEREIRA, Fabiana de Mello. **As Virtudes Cardeais em Tomás de Aquino**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de Filosofia, Rio de Janeiro, p.7.2016.

PRUDÊNCIA. *In*: Dicio, Dicionário online de português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/prudencia/> . Acesso: 02/09/2022.

RAMOS, Hans Magno Alves. O Corpo e a temperança na Ética a Nicômaco. **Theoria**, v. 1, n. 2, p. 67-78, 2009.

RAMOS, Hans Magno Alves. O Corpo e a temperança na Ética a Nicômaco. **Theoria**, v. 1, n. 2, p. 67-78, 2009.

SANGALLI, Idalgo José; STEFANI, Jaqueline. Noções introdutórias sobre a ética das virtudes aristotélica. **CONJECTURA: filosofia e educação**, v. 17, n. 3, p. 49-68, 2012.

TEMPERANÇA. *In*: Dicio, Dicionário online de português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/temperanca/> . Acesso: 02/09/2022.

TREVISOL, M. T. C. . A construção de valores na escola: com a palavra os professores do ensino fundamental (1ª a 4ª série). *In*: Reunião anual da Anped: Sociedade, cultura e educação: novas regulações?, 2009, Caxambu-MG. Anais da Reunião anual da Anped: Sociedade, cultura e educação: novas regulações?, p. 01-17.2009.

VALORES. *In*: Dicio, Dicionário online de português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/valores/> . Acesso: 02/09/2022.

VIRTUDE. *In*: Dicio, Dicionário online de português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/virtude/> . Acesso: 02/09/2022.

WELCHEN, Dirce; DE OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos. A formação de valores no ambiente escolar. **Unoesc & Ciência-ACHS**, v. 4, n. 1, p. 19-30, 2013.